

ESTRATÉGIAS USADAS POR ESTUDANTES DURANTE ATIVIDADES COM JOGOS ORTOGRÁFICOS

Shirley Thayza Soares de Souza; Rosy Karine Pinheiro de Araújo; Ana Cláudia Rodrigues
Gonçalves Pessoa

Universidade Federal de Pernambuco - E-mail: shirleythayza.soares@gmail.com; rosykarine@hotmail.com;
aclaudiapessoa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa tem ao longo dos anos passado por muitas reflexões. Parte dessas reflexões estão direcionadas ao modo como o estudante aprende e, nesse sentido, que aspectos seriam mais relevantes de serem abordados pelo professor em sala de aula, de forma que a aprendizagem pudesse ser facilitada.

O ensino da ortografia não fica à margem dessa questão, apesar de estudos apontarem que o foco do ensino ainda tem sido a memorização (MORAIS; BIRUEL, 1998), outros trabalhos científicos apontam que um ensino que leve em consideração a possibilidade do estudante refletir sobre os princípios gerativos das regularidades ortográficas ou a compreensão da irregularidade da norma, tendem a apresentar um melhor resultado em relação ao domínio da norma ortográfica (ALMEIDA, 2013; MORAIS, 2003; MORAIS; SILVA, 2005; PESSOA, 2007; SILVA, 2017).

No que tange as notações regulares da língua, o estudo efetivo possibilita uma maior segurança aos sujeitos, uma vez que elas obedecem a um padrão onde é possível prever como se dará a escrita de determinada palavra mesmo sem conhecê-la. Para isso, a observação e a reflexão se fazem necessárias para a compreensão do uso das regularidades ortográficas de nossa escrita, ampliando o entendimento das correspondências letra-som.

Durante a educação básica, muitas dúvidas referentes à língua acabam se internalizando negativamente nos sujeitos, criando uma espécie de bloqueio ou aversão a língua escrita; essas dúvidas acabam se tornando remanescentes ao longo da vida dos indivíduos – o que deixa a relação com a língua menos atrativa.

Segundo Morais e Silva (2005, p. 61), “em nossa sociedade, e em particular no contexto escolar, a correção ortográfica continua sendo cobrada dos usuários da língua escrita”, nessa perspectiva, àqueles que não atendem à norma são alvos de críticas, uma vez que “escrevem com muitos erros”. Por sua vez, a escola deve assumir o importante papel de ensinar os alunos a “escrever certo”.

Nesse sentido, o ensino da ortografia nas escolas deve ser regido através da reflexão, engajando os estudantes a se apropriarem, de fato, do objeto de conhecimento de modo sistemático, em detrimento das metodologias tradicionais e mecanicistas baseadas exclusivamente na repetição e memorização dos conteúdos.

Quando se pensa nos recursos didáticos que podem auxiliar o docente em um trabalho com foco na reflexão das regularidades ortográficas podemos citar, dentre outros, os livros didáticos e os jogos, esse último foco desta pesquisa.

Os estudos com livro didático têm mostrado mudanças qualitativas no ensino de ortografia de modo que algumas atividades, tendem a facilitar uma reflexão maior sobre os princípios gerativos da norma (PESSOA; SILVA, 2013).

Quanto aos jogos, esses são instrumentos importantes à prática pedagógica. Com relação à ortografia, os jogos viabilizam a sistematização das regras de modo lúdico, ajudando os alunos a fazerem as correspondências entre fonemas e grafemas através do material

concreto, onde é possível visualizar e refletir sobre essas relações divergentes das correspondências orais.

Os jogos de regras ainda são recursos didáticos que motivam os alunos a se envolverem mais durante as aulas, além disso, por seu caráter competitivo, tendem a deixar as aulas mais atrativas. Compreendendo que os desafios já estão presentes no próprio recurso, nos perguntamos se as crianças participantes dos jogos procuram criar estratégias para resolver as questões postas pelo jogo, no nosso caso as questões ortográficas; caso criem essas estratégias, como fazem e quais são elas?

A partir dessa questão o objetivo deste estudo foi analisar as estratégias que os alunos desenvolvem para resolver os desafios durante a realização de jogos e como essas estratégias interferem na aprendizagem da regra ortográfica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa utilizamos a análise de conteúdos proposta por Bardin (1977), que possibilitou a análise categorial dos resultados obtidos. Participaram desta pesquisa 20 estudantes, sendo 10 crianças do terceiro ano e 10 crianças do quinto ano matriculadas na rede municipal de ensino da cidade do Recife. Os sujeitos foram submetidos a dois ditados lacunados, sendo um inicial e outro após as sessões de jogos ortográficos. Os jogos aplicados foram parte adaptados de Almeida (2013) e outra parte elaborados para este estudo. Os jogos trabalhavam as regularidades ortográficas contextuais que os estudantes selecionados mostravam maior dificuldade no ditado inicial (M/N, C/QU e R/RR). Foram realizados 18 encontros para a aplicação dos jogos (09 encontros no 3º ano e 09 encontros no 5º ano).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nos mostram que a didática utilizada no processo de sistematização das regras trabalhadas de fato influenciou na aprendizagem dos sujeitos, ajudando-os a atingir o nível de explicitação quanto ao uso das regularidades da norma M/N, C/QU e R/RR. Sendo assim, é certo afirmar que o uso de jogos foi uma estratégia didática fundamental para a assimilação das regras, elucidando que a aprendizagem mediada através desse recurso auxiliou o processo de ensino-aprendizagem de forma satisfatória.

Ao analisar os resultados obtidos durante a pesquisa, notamos que poucos alunos permaneceram sem consolidar às regras contempladas pelos jogos, sendo menor ainda o número de estudantes que retrocederam na aplicação do ditado final. Com relação ao domínio ortográfico dos estudantes na aplicação do ditado inicial e final, percebemos que nas regularidades M/N (em final de sílabas) e R/RR (brando; em início de palavras; forte entre vogais), a maioria dos alunos participantes avançaram na compreensão dessas regras, demonstrando que os jogos elaborados os ajudaram a compreender os princípios gerativos que as regem. Já em relação à regra contextual C/QU, notamos que grande parte dos sujeitos seguiram acertando as palavras até a aplicação do ditado final.

Como exemplificação das estratégias elaboradas pelos sujeitos participantes da pesquisa, apresentaremos a seguir, dois extratos referentes ao jogo de classificação das regularidades M/N e R/RR respectivamente; realizados nas turmas do 5º ano e que expressam algumas situações vivenciadas durante o período de aplicação dos jogos.



Extrato 1:

Pesquisadora: Grupo 1, qual foi a palavra que vocês completaram?
Alguns alunos do grupo 1: Pombo!
Pesquisadora: A palavra tá correta? A letra escolhida por vocês pra completar a palavra tá correta?
Alguns alunos do grupo 1: Sim!
Pesquisadora: Por que?
Aluno 7: Porque o M tem que ser antes de P e B!
Aluno 4: Todo mundo sabe que é o M!
Pesquisadora: Vocês acertaram! Realmente temos o M antes de P e B. Podem pegar a próxima palavra.
Alguns alunos do grupo 1: Em...empada!
Aluno 6: N!
Aluno 7: É com M... EM-PA-DA!
Aluno 6: Ah... aham...
Pesquisadora: Terminaram?
Aluno 6: Sim!
Pesquisadora: Qual foi a palavra?
Aluno 7: Empada! Com M!
Pesquisadora: Muito bem! Acertaram novamente.

A situação, apresentada no extrato 1, nos mostra que além da verbalização da regra, os alunos corrigiram uns aos outros quanto a classificação do M/N nas palavras de suas cartas. Observamos que no ato da correção, o aluno 7 fala a palavra separando por sílabas, apesar dessa forma não facilitar a escolha do M/N, o aluno 6 aceita de imediato a correção.

Apesar dessa atitude do aluno 6 deixar dúvida se ele compreendeu o porquê do uso do M ou se apenas seguiu a orientação do colega, é possível verificar que o aluno apresentou êxito na escrita dessa regra.

O próximo extrato exemplifica o momento onde a reflexão fonológica é usada como estratégia pelos estudantes para resolver a escolha dos grafemas durante as jogadas.

Extrato 2:

Pesquisadora: Agora vocês irão classificar nesse quadro os três tipos de R. Como já vimos, a letra R vem de diferentes maneiras nas palavras, tendo uma escrita e um som diferente. Por exemplo, temos o RR que fica no meio de palavras e que nunca vem no início ou no final... pra o R ter o som forte no meio das palavras temos que acrescentar outra letra R. Vamos lá, cada grupo ficará com um quadro.
(o aluno 2 verbalizou um pouco sobre o emprego do RR durante a fala da pesquisadora)
Aluno 4 (grupo 2): Barraca é com dois R! BAR-RA-CA... o mesmo de GAR-RA-FA!
Aluno 8 (grupo 1): Aqui... raquete fica com rede.
Pesquisadora: Terminaram de classificar?
Alguns alunos dos 3 grupos: Sim!
Pesquisadora: Então vamos lá! Veremos primeiro o quadro do grupo 1. Todas as palavras foram classificadas corretamente? Vamos ler as palavras que estão na coluna da figura urubu... VA-RA; ZE-RO; CA-RE-TA; CA-CHOR-RO.
Aluno 6 (grupo 2): Erraram!
Pesquisadora: O R de CA-CHOR-RO tremeu a língua?
Alguns alunos dos 3 grupos: Não!

Como podemos ver no extrato 2, além das duas estratégias exemplificadas no extrato 1 (verbalização da regra e correção da escrita das palavras), a análise fonológica da palavra também foi uma estratégia usada pelos estudantes. Eles ficavam falando as palavras dos jogos em voz alta analisando suas partes, tentando achar a grafia correta. Nossas descobertas elucidaram que o uso de jogos e a postura docente no ensino da ortografia de fato favorecem a aprendizagem.

CONCLUSÕES

De acordo com o resultado que obtivemos, destacamos que as estratégias elaboradas pelas duas turmas de fato os ajudaram na compreensão das regularidades contextuais que foram sistematizadas pelos jogos. Os sujeitos participantes, em sua maioria, verbalizavam as regras a medida em que os jogos eram aplicados. A análise fonológica das palavras e a correção das palavras entre os participantes também foram estratégias bastante exploradas. Convém ressaltar, que a mediação docente durante os jogos também foi um fator decisivo na aprendizagem das regras.

Nosso estudo fomentou que a aprendizagem mediada a partir do uso de jogos didáticos foram cruciais para assimilação das regras trabalhadas em nossos sujeitos participantes, deixando explícito que os conhecimentos normativos da língua podem ser assimilados de forma agradável e leve. Por via de regra, é válido deixar claro que a atitude docente também fez toda diferença durante esse processo, pois nos permitiu verificar as estratégias elaboradas pelos sujeitos participantes frente aos desafios propostos pelos jogos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tarciana Pereira da Silva. **A relação entre a mediação docente e o desempenho ortográfico de alunos participantes de jogos de ortografia**. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13330>. Acesso em: 17/07/2018.

Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MORAIS, Artur Gomes de; BIRUEL, Aparecida. **Como os professores das séries iniciais concebem e praticam o ensino e a aprendizagem da ortografia**. IX ENDIPE, 1998.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

MORAIS, Arthur Gomes de.; SILVA, Alexsandro da. A norma ortográfica é uma invenção necessária. In: SILVA, Alexsandro da.; MORAIS, Arthur Gomes de.; MELO, Kátia Leal Reis de. (Orgs.). **Ortografia na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Cinthia Epitácio da. **Efeitos do uso de sequência didática e jogos para o ensino da ortografia**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017.



PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves.; SILVA, Cinthia Epitáfio da. Livro didático e o ensino da ortografia: regularidades e irregularidades da norma. **Eutomia**, Recife, 11 (1): p. 427-445, 2013.

PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. **Relação entre habilidades de reflexão metalinguística e o domínio da ortografia em crianças**. Tese de doutorado: UFPE, 2007.